

## **Diário da Sessão n.º 004 de 10/12/04**

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas** (*Noé Rodrigues*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sendo a primeira vez que me dirijo desta tribuna à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores como membro do 9º Executivo Regional, permitam-me que saúde todas as Senhoras e todos os Senhores Deputados, e afirmar que estarei sempre disponível para colaborar convosco em tudo o que possa dignificar a nossa Região, com a convicção de que o faço perante os legítimos representantes do nosso Povo. Espero, outrossim, receber da vossa parte a mesma firmeza de convicção e de colaboração o que nos permitirá realizar as tarefas a que todos nos propusemos.

Quando aceitei assumir as funções de Secretário Regional da Agricultura e Florestas, assumi o risco de trocar algum bem-estar e conforto pelo desafio de trabalhar num sector onde a determinação, o empenho e a teimosia são traços fundamentais.

Os nossos agricultores, os agricultores dos Açores, e todos aqueles que trabalham na agricultura e nas agro-indústrias açorianas, labutam e lutam contra tanta adversidade.

Umaz vezes contra o infortúnio das condições climatéricas, outras contra a incompreensão e falta de sensibilidade de muitos, e sempre contra a escassez de meios, o afastamento dos mercados, a crescente competitividade, a massificação e a globalização que sublinham a nossa dimensão ultraperiférica.

O meu contributo e da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas do IX Governo Regional dos Açores, para este importante e determinante sector da economia, assentará em quatro vectores fundamentais.

O primeiro, respeitante à fileira do leite e dos lacticínios, onde temos algumas vantagens comparativas, vocação natural e ampla tradição, mas

onde nos falta dimensão para a massificação dos mercados e nos sobra para uma fácil diversificação.

Havendo, como há, uma margem significativa para o crescimento da produção de leite, quer em consequência do crescente redimensionamento das explorações, quer da melhoria genética e de maneio do efectivo pecuário, deveremos ter como desígnio a permanente reivindicação de mais quota leiteira, porque ela é essencial ao crescimento económico da Região e ao rendimento digno dos nossos produtores, sem deixar de os alertar permanentemente para produzirem dentro dos limites dos direitos que lhes sejam atribuídos.

Simultaneamente, sentimos que devemos concentrar esforços para que sejam reduzidos os custos de produção e combatidas as ineficiências que a fileira do leite e lacticínios ainda apresenta.

O contributo do Governo, nesta matéria, centrar-se-á no melhoramento do fornecimento de água e energia às explorações, no reforço do investimento na rede de caminhos agrícolas e sua manutenção, na sanidade e bem-estar animal e na confluência de todas estas medidas para incentivar e promover mais emparcelamento.

Ainda no que à fileira do leite diz respeito, dedicaremos especial atenção à interactividade entre a produção, a transformação e a comercialização com vista à sua sustentabilidade e estabilidade, incentivando e apoiando a criação e partilha de um observatório como será o centro do leite e dos lacticínios e de um laboratório inter-profissional do leite.

Na área da transformação queremos operacionalizar um plano de marketing capaz de captar novos mercados, promover a marca “Açores”, aprofundar a certificação de queijo “DOP” e valorizar a qualidade. Queremos, ainda, contribuir para a desejável diversificação dos nossos lacticínios, apoiando a investigação e a experimentação, as parcerias e estratégias integradas, bem como estimular a produção de queijos artesanais, o registo dos seus

produtores e dos parâmetros da respectiva qualidade, integrando-os nos circuitos comerciais.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O segundo vector dirige-se à fileira da carne, onde temos de pugnar pela manutenção na Região das mais valias que há muito nos fogem, pelo aumento da competitividade das explorações e pelo melhoramento dos circuitos de comercialização.

A existência de uma valiosa rede regional de abate, que os últimos anos viram nascer, permite-nos satisfazer uma justa esperança de muitos produtores. Com este poderoso instrumento, que em alguns casos será enriquecido com parcerias, estamos capacitados para apoiar unidades de desmancha, transformação e preparação, bem como para concentrar a comercialização para novos mercados. A existência estruturante de uma rede de abate, dará sucesso aos propósitos de apoiar a introdução de animais de raças vocacionadas para a produção de carne e potenciar o rendimento das explorações já especializadas, bem como a produção de cruzados que melhorarão o rendimento da fileira do leite.

Do mesmo passo, queremos ganhar competitividade para as explorações de carne, incentivando e fiscalizando o processo de certificação da carne dos Açores (IGP), desenvolvendo novos produtos para a exportação e contribuir para melhorar circuitos comerciais para a procura de novos mercados e para o aparecimento de parcerias enriquecedoras entre quem produz, quem transforma e quem comercializa.

O terceiro vector da nossa actuação dirige-se à recorrente diversificação da base produtiva regional. Nesta, como nas outras áreas do sector, a melhoria do rendimento das produções é factor fundamental de sucesso. Por isso, pugnaremos pela melhoria do rendimento das produções alternativas ao leite e à carne (definindo zonas de aptidão para as quais dirigiremos recursos e acessibilidades), incentivando o crescimento do peso relativo das

produções hortícolas, florícolas e frutícolas, através do apoio à experimentação e divulgação de espécies e práticas de cultura e também pelo apoio a centrais de preparação e comercialização. Em particular, queremos contribuir para a criação de condições de viabilização de culturas como a beterraba sacarina e consolidar a marca “Ananás dos Açores” assegurando a preservação desta cultura tradicional e de notoriedade.

Ainda no âmbito das nossas preocupações pela diversificação da nossa base produtiva, faremos incidir no sector da vinha e do vinho parte significativa de recursos. Teremos de mobilizar e modernizar as unidades de transformação, particularmente as adegas cooperativas, promover os vinhos com denominação de origem, apoiar a reestruturação e a modernização das explorações e investir na valorização das áreas vitícolas tradicionais.

Por outro lado, queremos continuar e aprofundar o apoio às produções caracterizadas por métodos tradicionais e biológicos, incentivando as unidades de produção, transformação e comercialização, desde que economicamente sustentáveis, consolidar as produções de mel e chá, estimulando sistemas e parcerias de comercialização e prospecção do mercado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Finalmente, a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, dando justeza à sua nova denominação, terá uma redobrada preocupação com o apoio ao repovoamento florestal (quer da iniciativa dos serviços, quer de privados) e também com o desenvolvimento de planos de ordenamento e gestão das reservas florestais e de recreio e, bem assim, com o reforço do povoamento de espécies cinegéticas.

Neste contexto, teremos de recriar o quadro jurídico de protecção do património florestal, do arrendamento dos baldios e da caça e pesca em águas interiores.

Também nos orientam preocupações relativas à sanidade vegetal e à valorização e financiamento auto-sustentado da floresta, do seu rejuvenescimento, da possível diversificação de espécies e dos seus planos directores.

Estas são, em suma, as tarefas a que nos propomos, partilhando com os nossos agricultores, com as suas organizações representativas e com todos os agentes do sector, as soluções e medidas previstas para a sua concretização.

Ao árduo trabalho dos nossos agricultores, à teimosia que demonstram em continuar a produzir com qualidade, tentaremos responder também com trabalho e com igual determinação pela busca do sucesso do sector.

Disse. Muito obrigado.